



Universidad
Nacional
de Córdoba



Secretaría
de Extensión
Universitaria

A Extensão Universitária na ESPB: acções, desafios e perspectivas

Rosa María de Nascimento¹. Alfredo María de Jesús Paulo²

Resumo

Esta comunicação visa analisar o percurso da Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPB) no âmbito do desenvolvimento de actividades de extensão universitária. Realiza-se uma abordagem de aspectos teóricos para contribuir a uma melhor estrutura organizacional das actividades extensionistas, assim como a sistematização de algumas iniciativas de extensão universitária realizadas por esta Instituição de Ensino Superior nos diferentes Departamentos de Ensino e Investigação. Entre os principais resultados alcançados, destaca-se o enquadramento jurídico-legal da Extensão Universitária em Angola, e em específico na Escola Superior Pedagógica do Bié, a caracterização dos projectos de extensão universitária da ESPB, assim como a descrição das principais actividades extensionistas desenvolvidas por esta Instituição do Ensino Superior.

Palavras-chave: Universidade, extensão universitária, projectos de extensão universitária.

¹ Departamento de Ciências Exactas. Escola Superior Pedagógica do Bié. Angola.
nascimento22@hotmail.com

² Departamento de Ciências da educação. Escola Superior Pedagógica do Bié. Angola.
pickmaria@yahoo.es

Abstract

This paper aims to analyze the trajectory of the “Escola Superior Pedagógica do Bié (ESPB)” in the context of the development of outreach practices. A theoretical approach is taken in order to contribute to the development of better organizational structures for outreach activities, as well as to the systematization of some university outreach initiatives carried out by this higher education institution in the different Departments of Education and Research. Among the main results achieved, we can highlight the legal framework of university outreach activities in Angola, specifically in the “Escola Superior Pedagógica do Bié”, and the description of the ESPB university outreach projects and the main outreach activities developed by this higher education institution.

Keywords: University, university extension, university extension projects.

Introdução

Na sociedade contemporânea a universidade é reconhecida como uma instituição que desempenha um importante papel para o desenvolvimento humano sustentável, o que exige desta, repensar sobre a sua função social, afim de satisfazer as necessidades sociais, económicas, tecnológicas e ambientais que requerem soluções a curto, médio e longo prazos. A extensão universitária concretiza essa função social, pois se expressa no resultado da participação directa da universidade nos processos sociais em contextos históricos específicos como a comunidade. Desta forma, a extensão universitária constitui uma das principais funções da universidade, pois expressa a sua responsabilidade social e permite-a diferenciar-se e autorreferenciar-se dos demais subsistemas sociais.

Torna-se necessário deste modo, estabelecer cada vez mais, relações precisas entre a universidade, o sector social e o productivo afim de que esta possa contribuir decididamente à solução de problemas emergentes que afectam a sociedade.

Nesta perspectiva, o objetivo deste artigo consiste em realizar uma valoração acerca da importância da extensão universitária, seu impacto na transformação social, assim como reflectir sobre as concepções e acções desenvolvidas pela Escola Superior Pedagógica do Bié para o desenvolvimento deste processo substantivo.

Enquadramento jurídico-legal da Extensão Universitária em Angola

Na actualidade, se afirma que a universidade é por excelência a instituição social com maior capacidade para preservar, desenvolver e difundir a cultura no seu sentido mais amplo. Logo, se se parte da concepção de que a missão da universidade consiste na busca, produção, intercâmbio de conhecimento, a formação das novas gerações e a transformação social, é possível compreender o porquê nela se encontram indissociáveis três processos substanciais: ensino, investigação e extensão.

De acordo com Tavares (1997, p.47), a extensão universitária é a “interacção entre a universidade e os demais componentes do corpo social, através da qual esta assume e cumpre o seu compromisso de participação no processo social da criação da cultura, deliberação e transformação da comunidade (...)”. Nesta perspectiva, a extensão universitária está chamada então a contribuir ao fortalecimento da função social da universidade, graduando-se no povo através da transformação da sociedade e projectando a cultura universitária em todos os âmbitos. Portanto, cada Instituição do Ensino Superior (IES) deve constituir um bastião do trabalho político ideológico, por um lado desde o ponto de vista interno, o qual significa que a formação do futuro egressado lhe permita apropriar-se de forma consciente e activa de conhecimentos, habilidades e valores que conformam a sua formação profissional, e por outro, a partir do anterior, da acção que este profissional tenha na comunidade como irradiadora da cultura e que propicie a elevação do nível de desenvolvimento das comunidades.

No entanto, para que a universidade cumpra com sua função social, os três processos devem estar integrados, pois estes se complementam mutuamente, sendo inseparáveis e igualmente importantes, já que não há

autêntica docência sem investigação, nem investigação sem extensão, nem extensão sem docência e investigação. Da mesma maneira, a investigação carece de sentido universitário se não está em função da extensão e da docência. Deste modo, a integração entre ensino, investigação e extensão, nos posiciona desde uma perspectiva na qual o conhecimento científico se põe em jogo com outros conhecimentos e experiências que a sociedade dispõe, o que permite identificar, estudar e compreender a complexidade da realidade objectiva, a partir de uma retroalimentação entre a universidade e a comunidade. A referida retroalimentação enriquece tanto as ciências como as comunidades.

Ao fazer menção à actividade de extensão, não se deve tomar a mesma como apenas uma actividade cultural ou recreativa. É necessário entendê-la como um processo orientado à formação integral das pessoas que devem ser capazes de participar nos processos de transformação social da comunidade, com especial ênfase no melhoramento da qualidade de vida em prol da busca e consolidação de um desenvolvimento humano sustentável. Nesta perspectiva, a extensão universitária deve dar respostas pertinentes ao anteriormente mencionado, e como um dos processos universitários, deve fundamentar-se no desenvolvimento humano sustentável, encontrando-se entre as suas variantes de interação com a sociedade, na base de projectos de investigação e inovação como via de integração universidade-sociedade.

O Ensino Superior em Angola passou por uma fase de profundas transformações e fruto deste processo surgiram importantes instrumentos jurídico-legais que normam a gestão dos processos que se desenvolvem nas Instituições de Ensino Superior (IES). Nesta perspectiva, a Lei de Bases do Sistema de Educação de Angola (Lei 17/16 de 7 de Outubro) refere que as Instituições de Ensino Superior são centros vocacionados para a promoção da formação académica e profissional, da investigação científica e da extensão universitária.

Por sua vez, o Decreto 90/09, de 15 de Dezembro, o qual estabelece as normas gerais reguladoras do subsistema do Ensino Superior, estabelece as

seguintes acções a serem desenvolvidas pelas IES no âmbito da extensão universitária:

- Promover acções que contribuam para o desenvolvimento das comunidades em que as IES estão inseridas (art. 4º f);
- Apoiar a participação das instituições do Ensino-Superior no desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas (art. 17º b);
- Criar mecanismos que assegurem a avaliação externa da qualidade dos serviços prestados, nos domínios da formação, investigação científica e da extensão (art. 17º c);
- Elaborar planos, programas e projectos de desenvolvimento nos domínios da formação, da investigação científica e da prestação de serviços à comunidade (art. 18º a);
- Prestar serviços à comunidade numa perspectiva de extensão universitária e de valorização recíproca (art. 30º, e).

No estatuto da carreira docente do Ensino Superior de Angola (Decreto presidencial nº 191/18, de 8 de Agosto), o qual regula a actividade docente do subsistema do ensino superior em Angola, a componente de extensão universitária está explicitamente expressa no seu capítulo II, artigo 9º, alínea f), onde se faz referência às competências do corpo docente na classe de professor associado, relativamente à coordenação e realização de trabalhos de investigação científica e de extensão universitária.

Nos instrumentos ora mencionados, é visível a importância que o estado angolano e em particular o Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), atribuem à Extensão Universitária. Entretanto, embora se conte com um apoio legal que respalda a realização de actividades extensionistas, na realidade a maioria das IES não logrou a sua integração com a comunidade e há muito poucos docentes que se incorporam neste tipo de actividades. Concomitantemente, como afirma Ima-Panzo, (2018), nas universidades angolanas pouco se investigou sobre a incidência das universidades no desenvolvimento local das comunidades. Associado a isto, não se conta com um financiamento designado directamente para desenvolver

programas de extensão que possibilitem realizar um trabalho eficiente dando maior aplicabilidade aos conhecimentos dos diferentes cursos para cumprir com a transformação social da colectividade e incorporação ou do apoio das universidades às comunidades.

Apesar do esforço que as IES em parceria com o MESCTI têm empreendido para a institucionalização da extensão universitária em Angola, verifica-se que na estrutura organizacional das instituições, não existe um órgão específico que responda às actividades extensionistas e concomitantemente recursos humanos dedicados especificamente ao desenvolvimento deste processo. Verifica-se também que ainda não existe uniformidade de critérios sobre as práticas extensionistas e é muito difícil estabelecer uma classificação absolutamente válida que seja aceite pelo colectivo universitário. Essa diversidade de enfoques e critérios se deve a uma falta de política nacional para o desenvolvimento da extensão universitária, já que cada universidade assume uma postura de acordo com as suas concepções, visão e possibilidades.

Iniciativas de Extensão Universitária na ESPB

A Escola Superior Pedagógica do Bié, abreviadamente ESPB, é uma Instituição de Ensino Superior Público, criada em 2009, à luz do Decreto Nº 7/09, de 12 de Maio, fruto do redimensionamento da Universidade Agostinho Neto, consubstanciada com a criação de novas regiões académicas. Desta feita, foi criada na Região Académica V, como sendo de âmbito provincial.

Durante o seu período de funcionamento se podem destacar duas etapas: de 2005 até 2009 em que funcionou como uma extensão do Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo (ISCED Huambo), em que se aplicava um plano de estudos em que predominava a componente académica e a sua actividade era essencialmente docente (ministração de aulas), a actividade investigativa era incipiente e não se desenvolvia a componente extensionista.

A partir de 2011 se inicia o plano de estudos “B”, no qual se faz ênfase na formação de profissionais de perfil amplo, considerando as componentes académica, laboral e investigativa em estreita inter-relação.

Com a criação e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a gestão institucional passou a ser feita por modelo de projectos. No referido PDI, a componente extensionista ocupa um lugar de destaque e se evidencia na missão desta IES “o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, através da promoção, difusão, criação, transmissão da ciência e cultura, bem como a promoção e realização da investigação científica na área das ciências da educação” (PDI, 2017, p.11).

Em conformidade com o anterior, os trabalhos de extensão universitária na ESPB, estão organizados em forma de projectos. Se concebem os projectos de extensão como um instrumento de planificação através do qual os conhecimentos e experiências se constroem a partir de requerimentos que surgem da realidade objectiva, com o objectivo de gerar uma transformação e desenvolvimento social, cultural e tecnológico, que permita a melhoria de qualidade de vida das comunidades. Os mesmos constituem um conjunto de acções planificadas, destinadas a produzir e desenvolver a vinculação escola-comunidade em torno dos conhecimentos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais.

Para a concepção dos projectos, tiveram-se em conta as seguintes questões norteadoras:

- Em que comunidade, ou instituição vai incidir? (Quem vai transformar)
- Qual é a situação actual da organização, instituição ou comunidade?
- A que linha de investigação pertence o projecto?
- Quais são os antecedentes do projecto?
- Quais serão as equipas de trabalho?
- Que actividades e em que período serão realizadas?

- Quais são as saídas do projecto? (investigações de licenciatura, mestrado) ...
- O que vai transformar? (impacto social, resultados)
- A comunidade está interessada no projecto?
- Como lograr a visibilidade do projecto?
- Com que parceiros se pode contar?
- Qual é o nível de satisfação dos beneficiários e/ou clientes?
- Em que medida se lograram os objectivos?

De acordo com o anterior, o desenvolvimento dos projectos obedece às seguintes etapas:

Diagnóstico - Para avaliar a situação actual da problemática.

Planificação - A partir do diagnóstico se define o objectivo do projecto e se definem as actividades a realizar, os resultados a alcançar por cada actividade assim como os responsáveis de cada resultado.

Execução - Consiste na posta em prática das actividades planificadas.

Controle - Sempre se deve fazer um controle exaustivo sobre as actividades realizadas, identificar erros e buscar estratégias para eliminá-las.

Ao constituir as equipas de trabalho, se tem em conta os seguintes requisitos:

Uma equipa interdisciplinar: em todos os projectos devem fazer parte professores de diferentes disciplinas. Aspecto que permite actuar desde diferentes arestas e dar uma solução integral ao problema que se pretende resolver;

Equipa diversificada: se deve incorporar pessoal docente, não docente e discente. Isso é de vital importância para o crescimento pessoal e profissional de todos os integrantes e enriquece o intercâmbio de experiências;

Que tenha a quantidade necessária de indivíduos: Designar pessoas que tenham o perfil necessário, sem deixar de dar oportunidade a pessoas com pouca ou nenhuma experiência para que possam demonstrar os seus talentos e aperfeiçoá-los. Dividir as tarefas de modo equilibrado para que todos se sintam envolvidos na actividade.

Entre os aspectos que caracterizam os projectos de extensão da ESPB, destacam-se:

Abordagem interdisciplinar - para realizar actividades a fim de dar solução a uma problemática social se necessita de um trabalho que desenvolva diferentes áreas do conhecimento;

Compromisso social, ético e político - denota todo o compromisso que os extensionistas têm para com a sociedade;

Desenvolvimento da criatividade e da inovação - todo o trabalho que se realiza deverá ser necessariamente criativo, aplicando todos os novos conhecimentos adquiridos na universidade;

Impacto na formação dos estudantes - a vinculação dos estudantes nos distintos projectos contribui à formação sócio-humanista dos estudantes, a reafirmação da identidade cultural e nacional, ao terem contacto com a comunidade local, conhecer os problemas sociais, intervir sobre eles e exercer uma acção transformadora da realidade social e regional;

Impacto e transformação social - os projectos de extensão universitária da ESPB estão orientados ao intercâmbio de conhecimentos, experiências entre a comunidade académica desta IES e organizações sociais e comunidade em geral, com vista a um desenvolvimento humano sustentável e consequentemente a melhoria da qualidade de vida, o qual não significa somente transmitir os resultados da produção científica à comunidade, mas também realizar actividades recreativas, produção de bens e serviços num processo dialéctico em que a universidade e a comunidade se enriquecem mutuamente nutrindo-se uma da outra.

Nesta perspectiva, o conselho científico aprovou em 2019 os seguintes projectos:

1. Activação de conhecimentos matemáticos básicos para a inclusão social das novas gerações: Este projecto, foi desenhado pelo Departamento de Ciências Exactas, conta com a participação de docentes e discentes do curso de Matemática e tem por objectivo elaborar um conjunto de actividades práticas que contribuam na activação dos conhecimentos matemáticos básicos para uma inclusão social das novas gerações. As

acções estão dirigidas a fortalecer os conhecimentos nas áreas de aritmética, geometria, álgebra e estatística, a partir da realização de diferentes actividades de aprendizagem, em particular os jogos didácticos. Tem como beneficiários os alunos das escolas do ensino primário e meninos de diferentes comunidades rurais não vinculados ao sistema educativo, por formas a garantir a inclusão social das novas gerações.

2. Projecto de educação ambiental: Desenhado pelo Departamento de Ciências da Natureza, pretende identificar e actuar nas áreas de vulnerabilidade socioambiental localizadas no espaço intraurbano do município do Kuito, mais especificamente nas áreas de preservação permanente, produzindo informações relevantes para futuras acções dos gestores públicos. As acções estão orientadas para a realização de palestras, seminários, debates radiofónicos, divulgação de cartazes informativos por formas a sensibilizar as populações no cuidado do meio ambiente.
3. Projecto de massagem como acção reabilitadora: Foi implementado pelo Departamento de Ciências da Educação e teve como propósito desenvolver acções de capacitação no âmbito da massagem para a reabilitação física, contribuindo para a melhoria da saúde nas comunidades. Entre as acções desenvolvidas se destacam palestras e seminários sobre as influências fisiológicas da massagem no organismo, assim como as condições técnicas e higiénicas para a sua realização. Destacam-se também as acções de capacitação para a manipulação e realização de sessões de massagem. As capacitações foram realizadas aos estudantes e professores de educação física, assim como aos funcionários do centro de reabilitação física do Bié, no município do Cuito.
4. Projecto com todos e para o bem de todos: Está a ser implementado pelo Departamento de Ciências da Educação, e tem como objectivo: Alcançar através de actividades físico-recreativas a inclusão social de meninos com Necessidades Educativas Especiais. O projecto conta com

a participação de professores de uma equipa multidisciplinar que favorece atender à demanda das diferentes necessidades de educação, designadamente, psicólogos, logopedas, professores de matemática, de educação primária e de educação física. Tem como principais beneficiários os alunos do complexo escolar de ensino especial do município, assim como os meninos de diferentes comunidades rurais do município. As actividades desenvolvidas encerram um conjunto de acções físico-recreativas de acordo com as diferentes discapacidades dos meninos, assim como jogos didácticos que favorecem a aquisição do conhecimento nas diferentes disciplinas do ensino primário como matemática, língua portuguesa e estudo do meio. Um dos maiores impactos alcançados pelo projecto é a realização de acções de superação dos professores do complexo escolar para a identificação das diferentes discapacidades assim como a inclusão social dos meninos com e sem necessidades educativas especiais, a partir de jogos didácticos multidisciplinares e actividades culturais e desportivas, na escola e na comunidade.

Participam nos projectos acima referidos, professores afectos aos três Departamentos de Ensino e Investigação, nas distintas áreas de formação, sendo: Matemática, Psicologia, Educação Primária, Geografia e Educação Física e Desportos. Englobam diferentes linhas de investigação como educação ambiental, inclusão social, didáctica das ciências e educação para a saúde.

Entretanto, apesar dos esforços realizados para o fomento da extensão na ESPB, na sua organização interna, especificamente na composição dos órgãos e serviços segundo o estatuto orgânico desta IES, não existe nenhum órgão específico que atenda à componente extensionista. Ou seja, embora se encontre referências sobre a extensão universitária nas atribuições do conselho científico, formalmente esta componente funciona sem estrutura de apoio de serviços executivos e ou técnicos, posto que não existe nenhum órgão com atribuições específicas para o trabalho com as actividades extensionistas.

Perspectivas e desafios encontrados na projecção da extensão universitária na ESPB

- Criação de um gabinete de apoio e atendimento das actividades extensionistas.
- Elaboração de um regulamento da actividade de extensão universitária;
- Criação de um instrumento com dimensões e indicadores por meio do qual se torne possível medir o contributo dos projectos de extensão universitária na produção do conhecimento e na transformação social.
- Promoção da superação de docentes, pessoal não docente e discentes no desenvolvimento de habilidades específicas para o exercício de actividades extensionistas.
- Reforço de políticas e estratégias institucionais que conduzam a participação activa e massiva da comunidade académica (estudantes e professores), posto que as mesmas são realizadas apenas por voluntários de acordo com as suas concepções e não todo o universitário está motivado a incorporar-se nessas actividades, dado que requiere uma alta dose de consciência, vontade e um alto compromisso social.
- Alcance da integração de todos os projectos num macroprojecto no qual estejam reflectidos os diferentes campos de actuação em função das especificidades a desenvolver em cada tipo de actividade extensionista.
- Conseguir um apoio ministerial que financie a realização dos projectos de extensão universitária.

Conclusões

A realização desta investigação permitiu aprofundar e reflectir sobre a participação da comunidade educativa universitária na transformação da sociedade a partir da sua acção directa nas comunidades através de projectos de desenvolvimento sustentável;

A política de gestão dos projectos de extensão universitária na ESPB está vinculada à institucionalização deste processo atendendo a dois aspectos: aprovação e aplicação de normas e regulamentos que orientam o desenvolvimento das acções extensionistas e a preparação do corpo docente, não docente e discente para o fortalecimento destas acções;

Existe uma necessidade premente de se adoptar um modelo de extensão universitária em Angola, que responda às posições ideológicas e concepções acerca da relação entre universidade e comunidade, por formas a criar uma harmonização da actividade extensionista e consequentemente a uniformidade de critérios sobre as práticas extensionistas nas universidades, com o respectivo financiamento pelo órgão de tutela.

Referências bibliográficas

Assembleia Nacional de Angola (2009). Decreto presidencial nº 90/09 de 15 de Dezembro. Estabelece as normas gerais do funcionamento do subsistema do Ensino Superior. Diário da República, I série. Nº 237, 3952-3969.

Assembleia Nacional de Angola (2012). Decreto presidencial nº 148/12 de 28 de Junho. Aprova o estatuto orgânico da Escola Superior Pedagógica do Bié. Diário da República, I série. Nº 123, 2856-2866.

Assembleia Nacional de Angola (2016). Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, lei nº 17/16 de 7 de Outubro.

Assembleia Nacional de Angola (2018). Decreto presidencial nº 191/18 de 8 de Agosto. Aprova o estatuto da carreira docente do ensino superior. Diário da República, I série. Nº118, 4112-4120.

Ima-Panzo, J.B. (2018). *Extensão Universitária em Angola. Tendências, Acções e Projecções*; Luanda Sul, Angola: Mayamba Editora.

Paulo, A. M. J. (2017). *Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Escola Superior Pedagógica do Bié*. Material editado, não publicado.

Tavares, M. G. M (1997). *Extensão Universitária. Novo paradigma de Universidade?* Maceió, Brasil: Edufal.